

# Gazeta

## DO INTERIOR

Ano XXXVI | N.º 1893 | 30 de abril de 2025 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

ESTORES  
EXTERIORES



966 823 690

(Chamada para a rede móvel nacional)

www.publines.pt

ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM DE CASTELO BRANCO

## Sessão piloto abre portas da política aos mais jovens

> pág. 7



FOTO: Câmara de Castelo Branco

Apagão atrasa edição da *Gazeta do Interior*

> pág. 16

PROENÇA-A-NOVA

## Caprinos são estrelas na Feira Mostra em Peral

> pág. 11



VILA VELHA DE RÓDÃO  
Obras do Posto da GNR avançam

> pág. 10

SERTÃO

Painéis solares na Barragem do Cabril recebem não

> pág. 12

CHURRASQUEIRA DA  
**QUINTA**  
TAKE AWAY

NOVO  
HORÁRIO  
09H30 > 14H30  
16H30 > 21H30

MAIS TEMPO PARA A VIDA

## COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

# Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL  
Pedro Roseta

DIRETOR  
João Carlos Antunes  
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO  
redacao@gazetadointerior.pt  
Chefe de redação  
António Tavares (CP 1527)  
tavares@gazetadointerior.pt  
Colaboradores permanentes:  
Clementina Leite (CO778)  
Paulo J. Fernandes Marques -  
Zona do Pinhal  
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES  
Lardosa: Manuel Teles.  
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.  
Oleiros: José Marçal.  
Penamacor: Agostinho Ribeiro.  
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.  
Retaxo: José Luís Pires.  
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.  
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES  
Abílio Ladeiras, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx](http://www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO  
INFORMARTE - Informação Regional, SA  
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Controliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES  
João Carlos Antunes  
Maria Gorete Almeida  
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS  
publicidade@gazetadointerior.pt  
Gorete de Almeida  
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO  
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco  
Rua S. Miguel nº 3  
6000-181 Castelo Branco

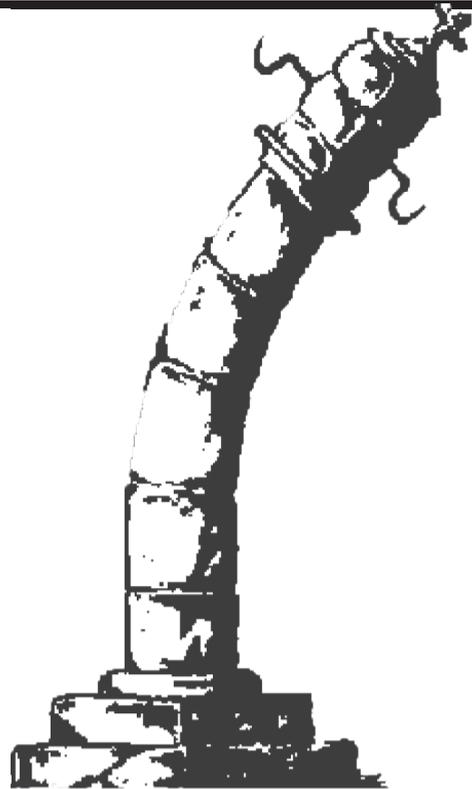
DISTRIBUIÇÃO  
Informarte, S.A.  
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS  
assinaturas@gazetadointerior.pt  
Nacional: 24,00€ c/ IVA  
Países UE: 45,00€ c/ IVA  
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO  
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA



## ABERRAÇÃO

Há coisas que são tão mal feitas, que só há uma palavra para as descrever: aberração. O exemplo acabado disso é o que se está a passar nas obras de requalificação da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, em Castelo Branco. Os melhoramentos que estão a ser feitos naquela rua incluem a iluminação pública, mas, aí, dificilmente se verificará um melhoramento. Muito pelo contrário. Então não é que a localização dos novos postes foi escolhida a dedo e todos se encontram montados entre a ramagem das árvores. O resultado é fácil de prever. Os postes estarão lá, a dar luz, mas esta dificilmente sairá do meio dos ramos, o que fará com que obviamente a iluminação da Rua fique comprometida. E a solução até era simples. Das duas uma, ou se instalavam os postes onde não há árvores, sendo apenas suficiente mudar o seu posicionamento, ou poderiam ser instalados no lado oposto da Rua, que não tem árvores. Mas é assim, quando o trabalho é feito em gabinetes, não se indo ao terreno, ver a realidade existente, o caso pode dar para o torto. Resta ter a esperança que antes que a obra esteja concluída o erro ainda seja corrigido, caso contrário a total requalificação da Rua fica em causa.

## Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

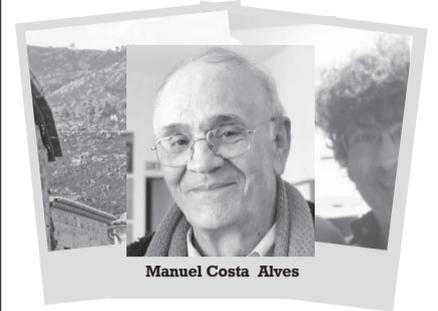
ESTE ANO DE 2025 festejaram-se mais que os 51 anos da Revolução dos Cravos, também os 50 anos das primeiras eleições livres e universais da democracia. Sublinho universais porque pela primeira vez em Portugal, todas as mulheres e homens, independentemente da sua condição social e económica, puderam votar. E fizeram desse dia uma festa, uma festa muito grande que teve a participação de 92 por cento dos portugueses na escolha dos deputados que iriam elaborar a Constituição de um país democrático. Fizeram-se filas intermináveis nas assembleias de voto para se fazer do voto a arma do povo.

Após décadas de ditadura, o país vivia um período de intensa mobilização política e social, um fervor político intenso, com a legalização de partidos que nasciam como cogumelos depois da chuva. Na altura eu vivia uma fugaz experiência jornalística no Diário de Lisboa e era um dos colaboradores do suplemento diário que acompanhava as notícias da campanha. Quase diariamente descia a Avenida Almirante Reis (onde os novos partidos ocuparam muitos prédios devolutos), a cobrir as conferências de imprensa de incontáveis organizações políticas da esquerda marxista, maoista e leninista. Ainda com a Revolução de Abril fresca na memória, num período político quente, de instabilidade e ameaças de golpes, a estas primeiras eleições livres julgo não ter concorrido qualquer partido que se assumisse claramente de direita. O CDS proclamava-se do centro, o PSD do Centro Esquerda e a direita saudosa do anterior regime, como o MDLP, vivia na clandestinidade, a atacar



## Interioridades

por: António Fontinhas



Manuel Costa Alves

2002 escolhi voltar à terra natal. As circunstâncias permitiram que tentasse fechar a última fase da vida profissional com projetos que poderiam ajudar a contrariar os caminhos de despovoamento a que a evolução da sociedade conduziu o Interior. Trazia dois projetos-pilotos para desenvolver na Beira Baixa e que depois seriam avaliados para aplicação ao nível nacional: monitorizar os impactos do calor e do frio e o ciclo vegetativo da fruticultura na Cova da Beira. Tinha garantias da administração central de que teria os meios e a convicção de conseguir a participação de entidades e organismos da região.

Castelo Branco possui, desde 1986, um centro de coordenação meteorológica que apenas se limitou a carrear para Lisboa os dados das estações localizadas na região. Queria equilibrar esta forma de funcionar. Isto é, obter de retorno informação aplicada às atividades da região. Um ano e três meses depois, acabou-se. Nem Lisboa cumpria nem a região fazia o esforço que lhe competia. E aqui fiquei abraçado ao ninho sempre aberto ao que precisassem, o que só pontualmente aconteceu.

Em 1992, já estavam equacionadas as causas e consequências do aquecimento global, mas, dez anos passados, os decisores continuavam a não quererem ver que, quanto mais a atmosfera aquece, mais condições cria para continuar a aquecer. Hoje, reconhecemos o problema, mas demonstramos incapacidade para o enfrentar. O mesmo mecanismo de retroação se aplica ao Interior: quanto mais se despovoava, mais condições existem para continuar a ser despovoado. É o efeito mais-mais. E, como no caso do aquecimento global, não temos outro caminho senão inverter o sentido das causas que geraram o mecanismo retroalimentador do despovoamento que gera mais despovoamento.

Só temos uma saída: uma estratégia de toda a sociedade para percorrer um caminho que reponha equilíbrio (outro) onde a impotência continua a crescer. Como no caso do aquecimento global, em que a causa é também (essencialmente) antropogénica, teremos de passar a estar de outra maneira no território. Teremos de provocar um movimento que origine repovoamento, reativação de atividades e ativação de novas, apoio a aldeias que podem sobreviver, reordenamento do território e das suas funções.

sedes do PCP ou a promover atentados. Eram tempos em que o pior insulto que se podia fazer a alguém era de o chamar de fascista, assisti a ferozes discussões nos transportes públicos, você é um fascista, mais fascista é você, enquanto as senhoras alheadas da discussão que já era pão nosso de cada dia, lá seguiam indiferentes, de transístor colado ao ouvido, a viver os dramas da enfeitada, no folhetim radiofónico patrocinado por uma conhecida marca de detergente.

Mas foi bonito vivenciar a participação ativa da população na vida política, a descoberta dos valores da liberdade de um povo que tinha uma das mais altas taxas de analfabetismo da Europa, uns avassaladores 25 a 30 por cento nos maiores de 15 anos (censos de 1970), talvez até de valor superior no nosso Distrito, com uma população predominantemente rural e envelhecida.

Infelizmente, aqui como noutras partes do Mundo, os cidadãos vão dando menos valor ao ato de ir votar, de cumprir com um dos seus deveres de cidadão que é o de escolher com o seu voto quem nos governa. A indiferença, principalmente entre os jovens, pode ter várias causas e culpados, o menor dos quais não será certamente a classe política que muitas vezes parece viver numa bolha, afastados dos cidadãos, de quem se aproxima somente quando necessita do seu voto. Para chamar os jovens à participação cívica, é positiva a iniciativa da realizar a Assembleia Municipal Jovem. Parece-nos que, de futuro, seria útil abreviar os formalismos do funcionamento de uma Assembleia e dar maior ênfase à apresentação e debate de ideias. Que os jovens as têm, isso ficou provado na experiência piloto realizada este ano.

Termo fazendo minhas as palavras do decano do jornalismo, Germano Silva, ditas aos microfones da TSF: "Eu acho que nós, portugueses, devemos ir votar. As pessoas devem votar. Houve quem lutasse, quem sofresse muito no corpo, inclusivamente, os presos políticos, lutaram para que houvesse liberdade e fosse possível votar em liberdade. Agora, as pessoas têm a liberdade de votar em partidos ou votar em branco. É o maior protesto. Mas votar é essencial, dá prova de maturidade da nossa democracia".

# PARA QUE SAIBAM OS NOSSOS NETOS QUE NÃO NOS ESQUECEMOS DELES



JOSÉ DIAS PIRES

Quero recontar-nos um conto que não tem nada de infantil.

Um conto sem os sorrisos que fingem disfarçar os lamentos destes tempos.

Quero recontar-nos uma pequena história e tenho medo de me enganar nas palavras e nos leve a acreditar que a mentira, o medo, a traição e o engano sejam o caminho fácil da vitória que vence os sonhos que os nossos netos ainda não lavram.

Tentarei que seja um relato breve onde existam personagens que um dia nos ajudaram a dormir e a sonhar em tons, mais ou menos, coloridos.

Contudo, temo que não seja assim tão leve e tenha mais ventos fortes que aragens e lobos disfarçados de cordeiros, a sorrir.

Quero relembrar todos os episódios que nos deixaram indiferentes e de fora, num tanto se me dá que agrada aos que desejam que nada nos inquiete.

Arrisco: Era uma vez um rebanho que balia em coro cinzento, ignorando qual o tamanho desse balido lamento.

Dentro do redil viviam das sobras dos acepipes, porque afinal não sabiam que sendo ovelhas, todos eram pessoas.

Era uma vez um país, cujas margens eram grilhões, onde ninguém foi feliz por expressar, livre, as ideias.

Era uma vez um povo obrigado a ser tapete e a acreditar que era novo o tempo da história velha.

Eram tantas vezes bocas, e bocas de tantos nomes, de tantas cabeças ocas vazias de tantas fomes, como a fome da minhoca.

Era, pois, uma vez uma minhoca que não suportando mais viver dos seus anéis, saiu de onde viveu escondida decidida a ser feliz, ao menos, por um dia.

Esperançada na troca de papéis, que podia até, talvez, mudar-lhe a vida, propôs-se, à luz do sol, buscar a alegria.

Serpenteando chegou ao pântano lamacento onde, à espera de um distraído mergulho, vivia a sanguessuga, em desespero.

«Querida prima, trago para ti um novo alento capaz de refrescar-te o orgulho e terminar com o teu jejum, sem exagero! Troca comigo de menu e de lugar e vai deliciar-te com o doce sangue das raízes, que eu faço, por ti, o resto da dieta.»

Perante esta proposta o verme aceitou mudar, procurando, nos confins da terra, outros matizes que, na seiva das plantas, a fome aquietava.

Tranquila, a minhoca, ficou expectante no posto que a sua prima possuía, esperando a vinda de alguém com sangue quente.

Chegou-se ao lamaçal um bem falante mascarado de pescador.

Confiante em preencher, com peixe, a mochila vazia, porque sabia estar ali petisco diferente, lesto armou o seu instrumental: amostras, fio e canas das melhores, capazes de pescar, até, atuns no lamaçal. Em poucos minutos encheu de peixe o seu saco, sem ter sequer que recorrer ao engodo.

Espantada, a minhoca atenta tudo via.

Aquele ser bem falante seria o seu objetivo, a fonte, o alimento, a sua afirmação.

Pensando assim trepou pela perna vazia num jeito disfarçado e pouco vivo até chegar à fronteira dos calções.

Incomodado, o pescador, notou o movimento e, sacudindo a perna, ao chão lançou o isco, colocando-o em seguida na ponta do anzol. Os peixes, pela agitação do novo alimento, lançaram-se, em cardume, ao pitéu, aumentando ao pescador a pescaria.

Perante o inusitado sucesso, o pescador saltava, antecipando a festa, fazendo soçobrar o areal da margem.

Nos túneis da minhoca, a sanguessuga via os tetos da sua miragem a desabar, e ficou soterrada antes de provar a seiva ou retomar o ar.

Quem, por rastejar, está destinado a ser sempre igual ao seu passado, não é por trocar de máscara, que vai mudar a vida, pois é dela apenas uma imitação grotesca.

Por isso está, queira ou não, sempre obrigado a não ser mais que a reduzida pequenez cujo futuro é viver rasteiro e junto ao chão!

É uma vez esta terra, a nossa, onde podemos (devemos) se-mear a diferença e exigir, até, o céu, se nos apetecer, sem medo de viver a novidade e contra o retorno ao redil.

É, outra vez, tempo de lutar em todo o lado para não se voltar, de novo, à descomprometida indiferença. Tempo de não esperar pelas promessas, de ser livre, de desobedecer e fazer, para os nossos netos e em qualquer dia, outro Abril florido.

Ai flores de abril: nas nossas mãos se guardam e noutras mãos se matam. Havemos de florir-vos, que não nos perdoam as ausências.

“

Era uma vez um país, cujas margens eram grilhões, onde ninguém foi feliz por expressar, livre, as ideias. Era uma vez um povo obrigado a ser tapete e a acreditar que era novo o tempo da história velha

## O PROBLEMA DO 25 DE ABRIL



ANTÓNIO ABRUNHOSA

O problema do 25 de Abril é que não há um, há muitos. Desde logo, os que o fizeram tinham apenas duas ideias comuns: queriam um aumento de ordenado e o fim da guerra colonial, de que eram agentes e vítimas. Divergiam em quase todo o resto, como se viu logo com a distância entre Spínola e Otelo Saraiva de Carvalho ou Melo Antunes. Depois havia os que estavam melhor preparados para o aproveitar, os comunistas do PCP, que queriam “partir a espinha ao capital monopolista” e um regime de “democracia popular”, isto é, controlado pelo partido e o tentaram laboriosamente construir, contra os resultados das eleições posteriores. Paralelamente havia os grupúsculos maoistas, com Pacheco Pereira e Dur o Barroso, que queriam replicar cá a revolução cultural que matou mais de 50 milhões na China. E Louçã que queria uma revolução permanente. Mário Soares queria poder fazer um partido que reagrupasse os herdeiros da República e da Maçonaria e assegurasse as liberdades fundamentais duma democracia moderna. Sá Carneiro queria construir uma social democracia à imagem das escandinavas, que compatibilizasse as liberdades com a manutenção do tecido económico, que tinha assegurado a maior convergência de sempre da economia nacional com as europeias desenvolvidas.

Estes eram os que tinham vivido o 25 de Abril com alegria e esperança, mesmo se no MRPP havia quem achasse que cami-

nhávamos para um fascismo disfarçado de social, com Castelo Branco a ter direito a um dos primeiros discursos oficiais com essa tese. À direita destes havia os herdeiros da ditadura que, com mais ou menos êxito, tentaram integrar-se na democracia que, entre golpes, contra golpes, atentados e eleições, se ia estruturando. Nos últimos 50 anos, a democracia afirmou-se a tal ponto que não há hoje qualquer força política relevante que reivindique às claras a limitação das liberdades fundamentais ou o desmantelamento das instituições que as garantem. Mas a democracia não é um fim em si, é um sistema político. Como disse Churchill, é o pior com exceção de todos os outros, mas o seu objetivo é conseguir compaginar as liberdades com o progresso económico e social dos seus cidadãos.

Nisso, o 25 de Abril mostrou as suas limitações, levando a distorções, erros clamorosos e disfunções na gestão da economia que levaram a que o país continue a ser dos mais pobres da Europa, ao contrário de outros que aderiram à Europa democrática muito depois de nós e que, sendo então mais pobres, são hoje mais ricos. Daí que a sua comemoração esteja cada vez mais polarizada na defesa das liberdades pelos que vêem ameaças reais ou imaginárias a essas liberdades, com o alheamento ou mesmo a hostilidade crescente de muitos descontentes com a estagnação económica do país, com consequências pessoais muitas vezes dolorosas, como o sabem os milhares de jovens forçados a emigrar ou a viver vidas eternamente adiadas para

os amanhã que já não cantam.

A melhor maneira de o comemorar é assegurar que a democracia cumpre a sua função fundamental, garantir um progresso económico e social real e visível para as portuguesas e os portugueses. Não vai ser tarefa fácil.

“

Nos últimos 50 anos, a democracia afirmou-se a tal ponto que não há hoje qualquer força política relevante que reivindique às claras a limitação das liberdades fundamentais ou o desmantelamento das instituições que as garantem

## Polícia faz sete detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) realizou sete detenções na semana de 21 a 28 de abril.

Em Castelo Branco foram detidos seis homens, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram, respetivamente, as TAS de 1,27 gr./l., 1,45 gr./l., 1,44 gr./l., 1,42 gr./l., 1,54 gr./l. e 1,54 gr./l.

Na Covilhã foi detido um homem, de 23 anos, residente na Covilhã, por introdução de estupefacientes em estabelecimento prisional.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

## GNR do Fundão auxilia Caminhada Azul



A Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário da Guarda Nacional Republicana (GNR) do Fundão

auxiliou a Caminhada Azul, inserida na Campanha Laço Azul, neste Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância.

## GNR recolhe milhafre preto

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) de Castelo Branco, recolheu, dia 24 de abril, um milhafre preto (*Milvus migrans*), no Concelho de Castelo Branco.

No decorrer de uma ação de patrulhamento. Os elementos da NPA foram alertados por um popular que o animal se encontrava desorientado junto

a um aglomerado populacional. Pelo que se deslocaram ao local, onde recolheram a ave, que estava debilitada e impossibilitada de voar.

O milhafre preto foi entregue no Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) de Castelo Branco, para monitorização do seu estado de saúde, recuperação e posterior libertação ao seu habitat natural.

EM CONJUNTO COM A AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

## GNR monitoriza qualidade da água da Marateca

Nesta ação, o Núcleo de Proteção Ambiental da GNR de Castelo Branco colaborou com a Agência Portuguesa do Ambiente



Para esta missão a GNR utilizou uma nova embarcação

O Núcleo de Proteção Ambiental do Destacamento Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR),

com a nova embarcação, Lince 19, realizou uma ação de monitorização da qualidade da água

da Albufeira da Barragem de Santa Águeda/Marateca. A ação foi efetuada realiza-

da em conjunto com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

## GNR de Castelo Branco representada no Campeonato Militar de Tiro

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) esteve representado pelo tenente Diamantino, o alferes Horta e o guarda Agostinho, no 55.º Campeonato Nacional Militar de Tiro das Forças Armadas e Forças de Segurança, que se realizou entre 7 e 11 de abril,



em Belas.

De realçar que a equipa da GNR de carabina de precisão masculina, da qual fez parte integrante o guarda Agostinho, alcançou o primeiro lugar de precisão, o primeiro lugar velocidade militar, tendo-se sagrado campeã absoluta de carabinas.

## Condutor detido por usar cartão de tacógrafo alheio

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Destacamento de Trânsito de Castelo Branco, deteve um homem, de 49 anos, por uso de documento de identificação alheio no tacógrafo, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma ação de fiscalização rodoviária, os militares da GNR abordaram um veículo pesado de mercadorias, tendo procedido à sua



fiscalização.

No decorrer da ação foi possível apurar que o condutor do veículo se encontrava a utilizar um cartão de tacógrafo de outro motorista, permitindo-lhe assim exceder os tempos de condução legais e evitar o cumprimento dos tempos de repouso obrigatórios.

O condutor foi detido e o cartão apreendido, tendo os factos sido remetidos ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

### SOLICITADORES



**Cristina Barata**  
**Tânia Preto**  
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C  
(Gaveto da Sé) | Castelo Branco

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)

Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | Proença-a-Nova

Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

AUMENTO DE VAGAS PUBLICADO EM DIÁRIO DA REPÚBLICA

## ULSCB tem 48 novas vagas para médicos

As novas vagas distribuem-se entre os Cuidados de Saúde Primários, os médicos de família e Cuidados Hospitalares

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) foi contemplada com 48 vagas para médicos, no seguimento do Despacho N.º 4741-A/2025, publicado em *Diário da República*, que fixa o número máximo de postos de trabalho médico a preencher nos estabelecimentos de saúde sob sua tutela e de acordo com o qual foram abertas 2.188 vagas para profissionais das áreas de Medicina Geral e Familiar, Saúde Pública e Especialidades Hospitalares.

No que respeita à ULSCB as 48 vagas estão distribuídas entre os Cuidados de Saúde Primários e Cuidados Hospitalares.



Das vagas abertas para a ULSCB, 14 são vagas com incentivos

Para a área de Saúde Pública há uma vaga.

Para a área dos Cuidados de Saúde Primários, foram atribuídas 13 vagas para médicos de família, das quais duas para a UCSP Alcains, três para a UCSP Castelo Branco, duas para a UCSP Idanha-a-Nova, duas para a UCSP Penamacor, uma para a UCSP Proença-a-Nova e três para a UCSP Sertã.

Para a Área Hospitalar estão disponíveis 34 vagas hospitalares normais e mais 14 vagas ao

abrigo dos incentivos definidos no Decreto-Lei n.º 101/2015, de 4 de junho.

No que respeita às 34 vagas hospitalares normais, uma é para Anatomia Patológica, uma para Anestesiologia, duas para Cardiologia, uma para Cirurgia Geral, uma para Dermatovenereologia, uma para Endocrinologia e Nutrição, uma para Gastroenterologia, duas para Ginecologia/Obstetrícia, uma para Hematologia Clínica, uma para Imunoalergologia,

uma para Imuno-hemoterapia, uma para Medicina Física e de Reabilitação, duas para Medicina Intensiva, três para Medicina Interna, uma para Nefrologia, uma para Neurologia, uma para Oftalmologia, uma para Oncologia Médica, três para Ortopedia, uma para Otorrinolaringologia, uma para Patologia Clínica, duas para Pediatria, uma para Pneumologia, uma para Psiquiatria, uma para Psiquiatria da Infância e da Adolescência e uma para

Radiologia.

Quanto às 14 vagas hospitalares com incentivos, que se destinam a áreas geográficas qualificadas como carenciadas e beneficiam dos incentivos previstos na legislação em vigor, uma é para Anestesiologia, uma para Cirurgia Geral, uma para Gastroenterologia, duas para Ginecologia/Obstetrícia, duas para Medicina Intensiva, três para Medicina Interna, três para Ortopedia e uma para Radiologia.

## Ampliação da placa de estacionamento de aeronaves do Aeródromo deverá estar concluída em junho

A ampliação da placa de estacionamento de aeronaves do Aeródromo Municipal de Castelo Branco, que começou no mês de março, deverá estar concluída em junho, implicando um investimento por parte da Câmara de Castelo Branco de cerca de 994 mil euros.

A atual placa, com 7.500 metros quadrados, será aumentada em 11 mil metros quadrados, ficando o Aeródromo com uma zona de estacionamento para aeronaves total de 18.500 metros quadrados, conseguindo albergar a quantidade de meios aéreos previstos.

A construção da nova placa surgiu no seguimento da candidatura efetuada em 2023 para



a Base de Apoio Logístico de Castelo Branco e o Aeródromo Municipal serem um centro de pré-posicionamento de meios

aéreos, terrestres e humanos, do Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia, com vista a integrar a frota de reser-

va de meios aéreos da União Europeia (EU), o rescEU, uma vez que estes espaços possuem condições de infraestrutura lo-

gística para apoiar o território nacional, o território espanhol e todos os restantes países do Mediterrâneo.

A integração do Aeródromo de Castelo Branco neste mecanismo promove a infraestrutura a nível internacional, dotando o complexo de condições únicas não só para o pré-posicionamento dos meios de combate a incêndios, como para a atividade aeronáutica em geral.

Na Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC) encontra-se também o estudo prévio para o processo de iluminação da pista, *taxi way* e sistema de aproximações, o que permitirá a realização de voos noturnos no Aeródromo.

### Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A atribuição de 48 vagas para médicos à Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) pode ser uma boa notícia para a Região no que respeita à Saúde.

Dessas 48 vagas, 14 são vagas hospitalares com incentivos, que se destinam a áreas geográficas qualificadas como carenciadas e beneficiam dos incentivos previstos na legislação em vigor, com o objetivo de atrair médicos para o Interior.

Agora há que esperar para ver quantas das vagas disponibilizadas serão ocupadas, porque uma coisa é haver vagas e outra, completamente diferente, como o prova o que tem sucedido, é haver interessados em preenchê-las, uma vez que a preferência vai para o Litoral, deixando o Interior ao abandono.

Interior onde os médicos são importantes, tal como em qualquer parte do País, mas que aqui ganham uma relevância especial a partir do momento que a população é envelhecida e, como resultado disso, normalmente mais necessitada de cuidados médicos frequentes.

Mas não são só os idosos que precisam de médicos, pois também os mais novos precisam deles, nas mais variadas especialidades médicas, sendo de referir, por exemplo, a Ginecologia/Obstetrícia. É que se não houver resposta para esta área, como se pode esperar que aqui nasçam bebés, que tanta falta fazem para combater a desertificação e lutar contra a pirâmide etária invertida.

Tudo isto sem esquecer especialidades médicas nas quais a única possibilidade é recorrer a grandes centros, ou ainda os médicos de família, para que existe uma resposta rápida numa área como é a da Saúde.

## Agrupamento de Escolas recebe Campo de Férias de Páscoa



A escola sede do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira foi palco, de 7 a 9 de abril, do Campo de Férias da Páscoa, para alunos do 1.º ao 5.º ano.

Esta é uma atividade que junta a colaboração e empenho de alunos, assistentes operacionais, assistentes técnicos e professores do Agrupamento. Os alunos do agrupamento tiveram assim a oportunidade de trabalhar, aprender e se divertir com uma grande diversidade de atividades, no interior e no exterior da escola, com atividades experimentais, desportivas, musicais, informática, dança, expressão dramática, xadrez e inglês e na biblioteca escolar, entre outras.

O Agrupamento afirma que “estas atividades são muito importantes, quer para os alunos mais jovens, quer para

os monitores voluntários, alunos mais velhos que durante três dias se responsabilizam pelo bem-estar, segurança e diversão dos seus colegas mais novos, adquirindo e consolidando o sentido de liderança, coordenação e responsabilidade relativamente aos seus colegas mais novos. Nesta interação há benefícios para todos, particularmente sentidos em termos de desenvolvimento pessoal e social. A diversidade de atividades ajuda na integração dos alunos, bem como na criação de laços saudáveis entre todos os alunos, esbatendo dificuldades próprias e naturais de um agrupamento que acolhe alunos de uma ampla faixa etária, conduzindo a um maior sentido de responsabilidade, colaboração e compromisso no seio da comunidade escolar”.

## Alunos da Escola de S. Tiago têm uma lição da Natureza

Asturmas ST1A e ST1B do 1.º ano da Escola Básica de S. Tiago, do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, de Castelo Branco, ao longo do segundo período, estiveram envolvidas num projeto sobre os animais, explorando as suas características, necessidades e o papel fundamental que desempenham no equilíbrio dos ecossistemas.

Com orientação das professoras titulares Cláudia Correia, da ST1A, e Paula Candeias, da ST1B, os alunos mergulharam no tema da proteção dos animais selvagens, recebendo, para isso, a visita especial do Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS).

A bióloga Mariana Ribeiro, acompanhada por outros colaboradores do CERAS, deslocaram-se à Escola, para partilhar com as turmas o trabalho essencial do Centro, que acolhe e cuida de animais selvagens feridos ou em perigo, até que estejam preparados para regressar ao seu habitat natural. Esta visita foi uma oportunidade única para os alunos compreenderem a importância da preservação

da biodiversidade.

A iniciativa incluiu também uma atividade prática, na qual com a ajuda dos elementos do CERAS e dos professores estagiários Mariana e André, os alunos construíram alimentadores para aves, utilizando materiais naturais como pinhas, cordas, sementes e mel. Alimentadores que foram depois pendurados nas árvores do pátio da Escola, ajudando a criar um ambiente mais acolhedor para as aves locais.

Além da componente educativa, houve também espaço para a solidariedade. As turmas ST1A e ST1B contribuíram com donativos para apoiar o trabalho do CERAS. Com o valor reunido, foi possível apadrinhar um animal, mais concretamente uma ave selvagem que chegou ao Centro com uma asa descaída, devido a um possível impacto. Após receber os cuidados necessários, a ave recuperou a capacidade de voar e foi libertada durante a visita, no espaço exterior da Escola, perante o olhar atento e emocionado dos alunos.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA

# Luís Santos reconduzido como diretor

A recondução de Luís Santos na Direção do Agrupamento foi decidida, por unanimidade, em reunião do Conselho Geral

Luís Santos foi reconduzido como diretor do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, de Castelo Branco, na reunião do Conselho Geral realizada dia 22 de abril. A decisão foi



Alice Nascimento e Luís Santos

tomada por unanimidade, com a presença de todos os membros daquele órgão de gestão estratégica.

Assim, a partir de julho deste ano, Luís Santos iniciará um novo mandato de quatro anos, correspondente ao período de 2025 a 2029.

O Conselho Geral, presidido por Alice Nascimento, “felicitou o professor Luís Santos pela recondução, sublinhando que esta decisão reflete o reconhecimento pelos resultados alcançados durante o primeiro mandato, considerado pelo órgão como pautado por elevada dedicação e competência”.

## Biblioteca Escolar S. Tiago recebe alunos e pais à noite

A Biblioteca Escolar S. Tiago, do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, de Castelo Branco, foi palco, dia 4 de abril, da atividade *À Noite na Biblioteca*, que encerrou a Semana da Leitura'25 do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, anualmente promovida pela Biblioteca Escolar.

Este evento, promovido pelos alunos do 1.º ano da turma ST1B e pelas professoras Ana Paula Candeias e Júlia Bento, com a colaboração da professora bibliotecária Carla Nunes, teve como objetivo central envolver as famílias na aprendizagem da leitura, reforçando a importância da leitura regular no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O projeto *Já Sei Ler*, iniciado em 2009 e relançado pelo PNL2027, promovido pela Biblioteca Escolar e em desenvolvimento no Agrupamento desde 2022, tem como finalidade consolidar e enriquecer práticas de leitura entre os alunos do 1.º ano, incentivando professores e famílias a lerem diariamente com os mais pequenos, disponibilizando bolsas com livros e materiais de apoio. Tudo isto tendo em consideração que a leitura é uma das capacidades mais importantes do ser humano, indispensável em qualquer atividade e fundamental para a autonomia e sucesso na vida pessoal e profissional, sendo que uma capacidade sólida na leitura exige uma aprendizagem iniciada o mais cedo possível, com muitas atividades diárias



de leitura orientada.

*À Noite na Biblioteca* contou com um programa diversificado, onde os alunos e as suas famílias participaram em diversas sessões de leitura, leituras criativas e dramatizadas, teatro de fantoches e leituras em voz alta. Todos os alunos tiveram um papel ativo, realizando duas sessões de leitura coletiva, nas quais demonstraram empenho, expressividade e gosto pela leitura.

Para os responsáveis pela iniciativa “destacaram-se ainda as contribuições do Wayame e da sua mãe, Juliana Dias, da Laura e respetiva família, bem como do Vicente e família, dos quais as dramatizações e interpretações enriqueceram a noite e a tornaram verdadeiramente memorável”.

A iniciativa contou também com os testemunhos da mãe de Alice, Patrícia Pereira; da Beatriz, Alexandra Coroado; do Tomás, Sofia Tavares; e do Martin, Sandra Luís, que sublinharam a importância do projeto

*Já Sei Ler* no desenvolvimento de competências de leitura e na promoção de uma cultura de leitura dos alunos e famílias, promovendo um ambiente de partilha e descoberta.

A apresentação esteve a cargo dos professores estagiários Mariana e André que, sob a orientação da educadora Helena Batista, da equipa das Bibliotecas Escolares, transformaram o espaço num lugar mágico onde os livros naquela noite ganharam vida e transportaram os leitores para mundos desconhecidos e fascinantes. A Direção do Agrupamento marcou presença, com o assessor da Direção, Júlio Diamantino que destacou a importância da relação escola-família e a adesão dos pais do Agrupamento às atividades, agradecendo a comparência de mais de 60 pais e familiares.

A noite terminou com uma ceia maravilhosa, oferecida pela professora Ana Paula Candeias.

No âmbito da atividade é

ainda destacado que “a aquisição plena da competência da leitura não se limita à decodificação do texto; para se atingirem patamares superiores de compreensão, é indispensável uma prática constante e orientada ao longo de vários anos. Este projeto também desempenha um papel crucial no desenvolvimento de competências de inclusão e cidadania, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, sendo vista como “uma experiência enriquecedora e inesquecível para todos os participantes, que sublinhou a importância do envolvimento das famílias na educação e no desenvolvimento integral das crianças e destacou a centralidade do trabalho colaborativo e articulado entre a Biblioteca Escolar, os professores e as famílias, essencial para o sucesso desta iniciativa, que visou não só promover o gosto e o prazer em ler, mas também fortalecer os laços comunitários e promover uma cultura de leitura”.

SESSÃO PILOTO NO CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA DE CASTELO BRANCO

# Assembleia Municipal Jovem abre portas da política aos mais novos

Na sessão foi apresentado o Estudo de Diagnóstico para o Plano Municipal da Juventude

António Tavares

O Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) foi palco, na manhã do dia 23 de abril, de uma sessão piloto da Assembleia Municipal Jovem de Castelo Branco, com a finalidade de incentivar a participação ativa dos jovens na vida política. Assim, os principais objetivos desta iniciativa passaram por estimular a preparação cívica e política dos jovens, desenvolver o espírito crítico e argumentativo, promover o diálogo direto com os decisores locais, fortalecer a cidadania ativa e valorizar os direitos e deveres da juventude.

A iniciativa foi promovida pela Assembleia Municipal de Castelo Branco, em colaboração com a Câmara de Castelo Branco e com os quatro agrupamentos de escolas do Concelho, sendo que cada um pode participar com 10 alunos no papel de deputados municipais, tratando-se de dois do 1.º Ciclo, dois do 2.º Ciclo, três do 3.º Ciclo e três do Ensino Secundário.

No início do encontro,



Os trabalhos decorreram no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco

o presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco, Jorge Neves, realçou que “a organização desta experiência de organizar uma Assembleia municipal Jovem um projeto-piloto, não pode ser apenas um compromisso na agenda, mas uma oportunidade para todos nós crescermos e aprendermos, compartilhando juntos”.

Jorge Neves adiantou que “a ideia inicial partiu da sugestão de alguns alunos, tendo em conta que na área da cidadania haveria interesse em conhecer o funcionamento dos órgãos do poder local”, para avançar que, “assim, contactamos os quatro agrupamentos de escolas do Concelho e também as associações de estudantes, para organizarmos de uma forma expedita uma sessão experimental, para que no futuro haja efetivamente uma Assembleia Municipal Jovem de Castelo Branco”. Explicou também que os jovens deputados partici-

pantes foram designados pelos agrupamentos, em conjunto com as respetivas associações de estudantes”.

Por outro lado, acrescentou que “esta iniciativa se insere nos objetivos da iniciativa dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a que o Município aderiu e está a praticar e ainda do Plano Municipal da Igualdade”.

Jorge Neves fez questão de deixar claro que “vamos tentar que esta sessão seja uma réplica de uma Assembleia Municipal normal” e, dirigindo-se aos jovens, quis “reconhecer e agradecer a vossa disponibilidade na resposta à nossa solicitação de avançarmos com esta ideia”, tendo em atenção que “é muito bom ter-vos aqui. Cada um de vós tem sonhos, desafios e um propósito nesta caminhada. E é exatamente isso que queremos começar a construir aqui. Um espaço de troca, de inspiração e de

fortalecimento”, tendo mais que considera que “o que for compartilhado aqui hoje pode impactar na vossa vida e de outras pessoas”.

Já depois da tomada de posse dos 37 jovens deputados municipais, uma vez que três não compareceram à chamada, foram eleitos e primeiro e segundo secretários da Mesa da Assembleia, que foram Francisco Moura, do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (AEAL) e Carolina Boavida, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (AENA), respetivamente.

Os trabalhos continuaram com a aprovação das normas de funcionamento da Assembleia Municipal Jovem e com eleição do representante da Assembleia Municipal Jovem na Assembleia Municipal de Castelo Branco, sendo eleita Leonor Pinheiro, do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva. Leonor Pinheiro, que explicou Jorge Neves, “parti-

cipará na próxima Assembleia Municipal de Castelo Branco, que se deverá realizar no final de junho e onde apresentará as propostas que aqui forem aprovadas”.

Ainda no período de antes da ordem do dia, tiveram lugar as intervenções dos jovens deputados municipais, que abordaram temas nas mais variadas áreas, colocando diversas perguntas ao executivo camarário liderado por Leopoldo Rodrigues.

Questões às quais o autarca respondeu, sem antes perder a oportunidade de realçar que é “extremamente importante a realização da Assembleia Municipal Jovem, pois permite conhecer as metodologias e a prática da democracia ao nível do Município e permite aos jovens trazerem as suas sugestões e preocupações”.

Já no período da ordem foi apresentado o Estudo de Diagnóstico para o Plano Municipal da Juventude no Município de Castelo Branco, elaborado por uma equipa da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), composta por Claudino Ferreira, Daniel Francisco, Paulo Peixoto e Suzy Oliveira.

O Estudo tem como objetivos realizar um diagnóstico das condições que enquadram as oportunidades de vida dos jovens no Município e elaborar um caderno de encargos para a elaboração de um Plano Municipal de Juventude que

resulte, simultaneamente, de uma análise rigorosa da informação sobre a juventude no Município e da auscultação e envolvimento alargado de atores locais, com destaque para os atores que representam a comunidade juvenil.

Claudino Ferreira apresentou as linhas gerais do documento que “serve de guia para as necessidades do Município”, sintetiza assuntos e elenca propostas, sendo identificadas “as questões prioritárias e os aspetos que nos parecem ser forças do Município e também as fraquezas que merecem ser encaradas”.

O documento está organizado em seis partes, que são o diagnóstico e auscultação da comunidade; as áreas críticas; as forças, virtudes e potencial; os aspetos críticos, problemas, necessidades; as aspirações, propostas e futuro; e os próximos passos.

Refira-se que nas próximas semanas, a equipa vai realizar encontros abertos a todas as pessoas, num processo de auscultação à comunidade com base em entrevistas e em sessões de debate coletivo, e vai desenvolver algumas iniciativas nas escolas, tendo Claudino Ferreira aproveitado a ocasião para apelar ao contributo de todos para que se possa elaborar um bom caderno de encargos e preparar a versão provisória do Plano Municipal da Juventude, a submeter a discussão pública.

## IL visita exploração agropecuária em Alcains

A Iniciativa Liberal (IL) visitou, dia 23 de abril, em Alcains, a exploração agropecuária de Vítor Lopes, produtor e membro da Associação de Produtores Agropecuários.

Manuel Lemos, cabeça de lista da IL à Assembleia da República, destacou que “a agricultura portuguesa não pode continuar a ser vítima da burocracia centralista. Em Alcains, ouvimos produtores como o Vítor Lopes que todos os dias enfrentam entraves administrativos que um Estado moderno deve resolver, não criar”.

No decorrer da visita às



instalações foram abordadas as principais dificuldades do setor, com Cristiano Ferreira, candidato à Assembleia da República, a afirmar que “as

políticas locais têm de estar ao serviço de quem produz. Queremos autarquias mais ágeis, com capacidade real para apoiar os pequenos e médios

produtores e libertar o seu potencial. A valorização do mundo rural começa na liberdade de quem o sustenta”.

A IL sublinha a necessidade de diálogo permanente com os agentes do setor e de políticas públicas assentes na eficiência, na proximidade e na liberdade de escolha dos produtores, com Manuel Lemos a destacar que “dinamizar a agricultura exige mais do que intenções, exige reformas estruturais, desburocratização e incentivos reais à inovação. Só com descentralização e incentivos locais é que podemos combater a desertificação do Interior”.

### DR. NUNO PIGNATELLI

#### Cirurgião Geral

Laparoscopia, cirurgia da vesícula, estômago, pâncreas, parede abdominal, proctologia, varizes e esclerose

Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa

Consultório: CLÍNICA AFFIDEA

Quinta da Milhã

Tel: 272 348 860\* | CASTELO BRANCO

\*(Chamada para a rede fixa nacional)



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR  
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1.º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO  
272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)  
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

## Obras da Associação Académica e Museu Académico estão a decorrer



As obras da futura sede da Associação Académica de Castelo Branco, na Rua do Arressário/Travessa da Rua Nova, na Zona Histórica, estão a decorrer desde início do ano e o contrato mantém-se em vigor pelo prazo máximo oito meses, num investimento por parte da Câmara de Castelo Branco que ronda os 175 mil euros para uma área de construção de cerca de 125,50 metros quadrados.

Trata-se da reabilitação de um edifício de cariz habitacional unifamiliar que, no seu geral, se encontrava em estado devoluto, e que tem dois acessos, sendo um desde a Rua do Arressário N.º 34, que será definido como o acesso principal, e outro desde a Travessa

da Rua Nova N.º 9. É composto por dois pisos habitacionais, existindo um logradouro com acesso desde o Piso 0.

A empreitada prevê a preservação estética do edifício, de forma a manter a unidade das fachadas e a vista geral existente, e serão construídos todos os elementos de distribuição interior, escadas, vãos exteriores e pavimentos.

Além da sede da Associação Académica de Castelo Branco, o edifício também irá albergar o Museu Académico, que será um espaço museológico com um acervo de elementos e arquivo documental que são testemunhos históricos da vivência académica ao longo dos tempos.

## Câmara apoia bandas filarmónicas do Concelho com 75 mil euros



A Câmara de Castelo Branco assinou protocolos de participação financeira com a Filarmónica Retaxense, a Sociedade Filarmónica de Tinalhas, a Sociedade Filarmónica de Lourical do Campo, a Banda Filarmónica Cidade de Castelo Branco e a Filarmónica Vicentina, com o

objetivo de apoiar a sua atividade regular, contribuindo para a concretização do plano anual de atividades para este ano, bem como compartilhar a aquisição de equipamentos musicais.

Assim, cada filarmónica vai receber um apoio de 15 mil euros.



51 ANOS DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

# Os perigos para a democracia conquistada com o 25 de Abril

A Assembleia Municipal manifestou unanimidade no que repeita ao reconhecimento da importância histórica do 25 de Abril

António Tavares

Os 51 anos do 25 de Abril de 1974 foram assinalados em Castelo Branco com uma sessão da Assembleia Municipal que, para além das habituais intervenções partidárias, contou com a exibição do filme *AMCB 7-13-49-630* e a homenagem aos presidentes deste órgão desde 1976, nomeadamente a Manuel João Vieira, João Matos Ferreira Romãozinho, Fernando Barata Rocha, Vergílio Pinto de Andrade, Valter Lemos, Arnaldo Brás e Jorge Neves.

Na abertura da sessão o presidente da Assembleia Municipal, Jorge Neves, afirmou que “51 anos depois do 25 de Abril de 1974 continuamos a reconhecer a extraordinária importância do 25 de Abril” e garantiu que “a Revolução dos Cravos é um marco significativo da conquista da liberdade dos Portugueses e de Portugal”.

Jorge Neves sublinhou que o 25 de Abril “é um importante acontecimento histórico, com símbolos, como o cravo vermelho, o V da vitória e o tema musical *Grândola Vila Morena*, que continuam, ainda hoje, a invocar liberdade e democracia”.

Defendeu também que “honrar os antepassados é uma forma de construir o futuro”, bem como que “a gratidão com os atos é uma ponte que nos conecta ao passado”, destacando a importância de “valorizar o trabalho de quem veio antes de nós”.

Ernesto candeias Martins, do MPT, por seu lado, referiu-se ao “ímpeto transformador assente numa Constituição”, dando destaque “ao poder local e ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), que permitiram o avanço do País”.



O Cine-Teatro Avenida acolheu as comemorações do 25 de Abril

Frisou igualmente que “a nossa Constituição inspira-nos a ir mais longe, na defesa dos direitos humanos, da igualdade entre todas as pessoas”, para reforçar que “o 25 de Abril é um dos momentos mais altos dos Portugueses e de Portugal”. Tudo, para avançar que “os progressos da democracia local são inegáveis, com todos os passos importantes que tinha que dar, com diversos desafios”, dando como exemplo a desertificação.

Já Maria da Conceição Pereira, do Chega, começou por afirmar que o 25 de Abril “é uma das datas mais marcantes da nossa história coletiva. O 25 de Abril deu-nos liberdade, mas também nos deu que liberdade existe responsabilidade”.

Numa intervenção que depois foi lida por uma colega de bancada, devido a um imprevisto, foi referida a importância de “também lembrar o 25 de Novembro, porque foi nesse dia que a liberdade esteve à beira do abismo”, para mais à frente ser avançado que “a liberdade não é da esquerda, nem da direita. É de todos”.

Mais à frente foi sublinhado que “a Revolução dos Cravos foi um feito extraordinário, por ser feita com pouco sangue e muito simbolismo”.

A intervenção focou-se de seguida “no hoje, com um problema sério que é a imigração desmedida”, para ser garantido que este não era o futuro com que todos sonharam em 1974”, pelo que “é tempo de proteger Abril das ameaças do passado e dos erros do presente”.

Pela coligação do Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Mo-

nárquico (PSD/CDS-PP/PPM), Miguel Barroso afirmou que “a madrugada do dia 25 de Abril permitiu reencontrarmo-nos com a nossa história e o nosso futuro” e lembrando os militares que estiveram no terreno, assegurou que “a eles devemos o gesto de coragem que devolveu Portugal à democracia. Democracia que é imperfeita, porque é uma obra em permanente construção”.

Miguel Barroso denunciou que “há quem se tente aproveitar da fragilidade da democracia”, apontando, por exemplo, para “os extremismos e para o populismo”, vincando que “há até quem associa 51 anos de democracia a 51 anos de corrupção”, para garantir que “quem nos promete soluções fáceis, só nos quer enganar”.

Para Miguel Barroso “é essencial que os partidos saibam interpretar o País real” e no plano local defendeu que “Castelo Branco também precisa de uma revolução feita pelas pessoas, para as pessoas”.

Maria do Carmo Nunes, do SEMPRE – Movimento Independente, afirmou que “celebrar o 25 de Abril é uma honra, um dever, uma responsabilidade de todos nós”, sendo que “todos devemos agradecer o facto de estarmos a revelar a nossa opinião, sem medo de represálias”.

Alertou que “Portugal tornou-se um país democrático, mas nada está garantido”, para mais à frente se referir a problemas como “a desconfiança das instituições, a perceção de corrupção, o desinteresse dos jovens pela política”, para rematar que “o aumento da radicalização compromete a democracia”.

Por isso frisa que “a democracia é resiliente, mas exige participação ativa”, não esquecendo que “ao celebrar o 25 de Abril, também celebramos o poder local, que é uma das maiores realizações do 25 de Abril”.

Também para Carla Massano, do Partido Socialista (PS), “o 25 de Abril é um marco incontornável da nossa história”, para avançar que “se a liberdade foi conquistada, tem de ser reafirmada em cada geração, porque não é um dado adquirido”, apontando para riscos como “a desinformação, os extremismos e os populismos”, com a certeza que “hoje, mais do que nunca, a liberdade está sob ataque”, de onde resulta que “hoje, mais do que nunca há que proteger Abril, não como uma memória, mas como uma prática viva. O espírito de Abril convoca-nos mais do que nunca, para defender o legado de Abril”.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, avançou que “assinalamos hoje a coragem de um povo que ousou sair da penumbra”, mas considerando igualmente que “51 anos são motivo de comemoração, mas também de perigos inerentes à passagem do tempo”, sendo que “em democracia, o risco que corremos é que ocorra o oposto”.

Leopoldo Rodrigues sublinhou, por outro lado, que “passados 51 anos temos muitos problemas antigos que não conseguimos resolver e problemas novos”, para se centrar nas “melhorias”, ao evidenciar que “estamos mais perto da Europa do que estávamos há 51 anos”.

COM SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA

# Penamacor assinala 25 de Abril

O presidente da Câmara lembrou que agora, ao contrário do que acontecia antes do 25 de Abril, o Interior tem melhor qualidade de vida

Penamacor assinalou o 25 de Abril com uma Sessão Solene Comemorativa, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. As comemorações começaram com uma arruada pela Banda Filarmónica de Aldeia de João Pires, seguida pelo hastear da Bandeira ao toque do Hino Nacional e a interpretação do tema *Grândola Vila Morena*, novamente pela Banda Filarmónica de Aldeia de João Pires. Já no Salão Nobre, decorreu novo momento musical com Carlos de Vasconcelos, seguido da Sessão Solene Comemorativa do 25 de Abril. As comemorações terminam com um último momento musical



Nos Paços do Concelho houve sessão solene

pelos alunos do Pólo de Penamacor da Academia de Música e Dança do Fundão.

Antes do arranque da sessão solene, foi guardado um minuto de silêncio em honra do Papa Francisco, falecido recentemente.

Durante a sua intervenção, a presidente da Assembleia Municipal de Penamacor, Valéria Gonçalves, lembrou que

se comemora 51 anos de “um dos momentos mais decisivos da história do nosso País. Foi o povo que, ao lado dos capitães de abril, saiu à rua e disse basta”. Valéria Gonçalves lembrou, ainda, que o 25 de Abril de 1974 foi o ponto de partida para um Portugal livre e melhor, uma vez que “ganhámos o direito à palavra e ao voto, construímos escolas e hospitais e iniciamos uma longa caminhada

para um futuro que sonhámos promissor. Cabe-nos a cada um de nós honrar esta conquista todos os dias, respeitando sempre a liberdade que nos foi conquistada, porque a liberdade não é nem nunca será um dado adquirido”, alertou. A presidente da Assembleia prestou, ainda, uma homenagem a todas as mulheres, “às nossas avós, às nossas mães, mulheres que viveram o antes e o depois do 25 de Abril e que souberam o que foi crescer num tempo no qual não se podia falar livremente, onde os sonhos tinham medo, em que ser mulher era muitas vezes ser quase invisível, que educaram filhos em tempos de miséria e privação, que trabalharam sem direitos, cuidaram sem descanso, mas que resistiram com dignidade. Abril também aconteceu para cada uma dessas mulheres”. Valéria Gonçalves terminou afirmando que Abril abriu portas para elas, havendo mulheres hoje em cargos de decisão, mas considerando, no entanto, que não são tantas quantas deviam ser. “Para todas vós mulheres a minha homenagem pela voz

que deve e tem que ser ouvida sempre”, afirmou, defendendo que o poder local é a expressão mais genuína do espírito de Abril porque é feita com o povo, para o povo e junto com o povo.

Já o presidente da Câmara de Penamacor, António Luís Beites Soares, defendeu que os “territórios do Interior do País são agora territórios de oportunidades, muito diferentes de há umas décadas atrás”, lembrando, porém, que, após o 25 de Abril, se criaram assimetrias e despovoamento no Interior de Portugal. “Há condições como na Saúde e na Educação, novas oportunidades, completamente diferentes do tempo do Estado Novo, mas houve fatores em que fomos quebrando. As análises estatísticas, pelo menos até 2021, revelam que toda a faixa do Interior foi varrida por uma brutal onda de despovoamento. É a nossa realidade, mas olhando para o território, desde 2021, a Beira Baixa tem uma procura completamente diferente, não só em população estrangeira, mas também no sentimento da população flutuante que é dife-

rente”, defendeu, acrescentando que, “se há 20 ou 30 anos, eram poucos os jovens que queriam por cá ficar, hoje são muitos que teimosamente querem cá residir. E muitos dos que estão fora, se tivessem oportunidades regressavam. Hoje temos uma qualidade de vida muito superior aos grandes centros urbanos. Apesar disso precisamos de um reforço em vários setores no território como, por exemplo, do Sistema Nacional de Saúde (SNS). Segundo os princípios de Abril, a Saúde devia estar garantida para todos com a mesma igualdade e evoluímos para um caminho em que pode estar condicionada ao ponto de vista económico”. A finalizar, António Luís Beites Soares afirmou que é necessário exigir para estes territórios o que os grandes centros urbanos têm, dando o exemplo das redes de telemóvel e de fibra ótica que não estão disponíveis em alguns lugares do Concelho. “Se isto acontecer vão ser geradas novas oportunidades. Estes territórios não estão condenados. Deixo um repto de esperança, paz, liberdade e fraternidade”.



## III FEIRA MOSTRA CAPRINICULTURA PINHAL INTERIOR PROENÇA-A-NOVA

1, 2, 3 e 4  
MAIO 2025

RECINTO CENTRO  
DE DIA DO PERAL

PROGRAMA INTEGRADO NAS FESTAS EM  
**HONRA DE S. TIAGO MENOR "AS MAIAS"**  
PERAL, VALE DA MUA E JUNCEIRA



**QUINTA 1**  
15H00 **Abertura**  
**Torneio de Malha**  
17H00 **Fábio Farinha** Arruada  
21H00 **Jorge Gonçalves Trio**

**SEXTA 2**  
Manhã **Visita de Escolas**  
16H00 **Abertura**  
19H00 **Cafetaria Oficialis - Cozinha ao Vivo**  
BioaromasLIIS - Centro Ciência Viva da Floresta  
**Animação musical**  
22H00 **Graciano Ricardo**

**SÁBADO 3**  
11H00 **Abertura**  
12H00 **Hélio Loureiro** Cozinha ao vivo  
14H00 **Palestras Temáticas**  
15H00 **Missa Solene** em honra de S. Tiago Menor c/ Procissão  
17H30 **Encontro de Concertinas**  
Escola de Concertinas de Proença-a-Nova e St.º André das Tojeiras  
22H00 **Sons do Minho**  
23H30 **Amigos do Presidente**

**DOMINGO 4**  
11H00 **Abertura**  
11H00 **Demonstração de Cães de Pastoreio**  
12H00 **Rui Lemos** Cozinha ao vivo  
16H00 **Encontro de Ranchos Folclóricos**  
de Montes da Senhora, Sobreira Formosa e Oleiros  
20H00 **Encerramento**



Jorge Gonçalves Trio



Graciano Ricardo



Chef Hélio Loureiro



SONS DO MINHO



Amigos do Presidente



Chef Rui Lemos



Acripinhal







www.cm-proencanova.pt




Ao participar neste evento está a autorizar a utilização de imagens para a divulgação e publicidade de iniciativas do Município

**APARELHAGEM:** Carlos Manuel de Cardigos

CÂMARA, GNR E MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA COOPERAM

# Contrato para requalificação do Posto da GNR está assinado

As obras de requalificação e ampliação do Posto da GNR representam um investimento de um milhão e quatrocentos mil euros



Na assinatura do contrato para a requalificação do Posto da GNR

O contrato de cooperação interadministrativo entre a Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, a Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Câmara de Vila Velha de Ródão para a requalificação e ampliação do Posto Territorial da GNR de Vila Velha de Ródão foi assinado dia 17 de abril. A empreitada representa um investimento superior a um milhão e quatrocentos mil euros e tem como finalidade a modernização das atuais instalações e a reorganização de todo o espaço interior, procurando dotar aquela infraestrutura de melhores

condições de funcionamento, conforto e segurança. A assinatura do contrato realizou-se no Ministério da Administração Interna, em Lisboa, numa cerimónia que contemplou a formalização de 11 novos contratos interadministrativos para a construção ou requalificação de postos territoriais, comandos e divisões policiais e contou com a presença do secretário-geral do Ministério da Administração Interna, Ricardo Carrilho; do comandante geral da GNR, do

diretor nacional da PSP e dos presidentes das câmaras de Almeida, Amarante, Azambuja, Gondomar, Guimarães, Ribeira de Pena, Sabrosa, Vila Velha de Ródão, Vinhais e Vizela.

Através do contrato agora assinado, as despesas inerentes à empreitada de requalificação e ampliação do Posto Territorial da GNR de Vila Velha de Ródão, no valor de 1.416.694,78 euros, acrescidos de IVA, e repartidas pelos anos económicos 2025 a 2027, serão suportadas pela

Câmara de Vila Velha de Ródão e reembolsadas pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, cabendo à autarquia o lançamento do concurso para a respetiva execução, assim como a fiscalização e coordenação de segurança da obra.

O Presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, realça que “passados quatro anos desde o colapso de parte do telhado, é com grande satisfação e alívio que vimos finalmente serem dados passos no sentido

de avançar com a empreitada de reabilitação e ampliação do Posto Territorial da GNR. Trata-se de uma obra urgente, que vem devolver as condições de trabalho e de segurança a estes militares e contribui também para o reforço do sentimento de segurança da população, já que permite que os militares voltem a usufruir das suas instalações no centro da vila e abandonem as instalações da Casa Laia, um local mais periférico, onde atualmente o Posto Territorial se encontra a funcionar a título temporário”.

Com o projeto já elaborado pela autarquia, esta é uma intervenção profunda que prevê a demolição de todos os anexos existentes e a demolição integral do interior do edifício, mantendo apenas as paredes exteriores, dado que a atual compartimentação não corresponde às exigências atuais e de forma a libertar área para a construção de novos espaços.

A intervenção será distribuída pelos três pisos do edifício e contempla a edificação de

novas áreas.

Na cave, para além de áreas de tratamento de roupa, arrumos, arquivo e bastidor informático, em áreas novas a edificar, ficarão localizados a garagem e o armazém de material apreendido.

O rés do chão será constituído pelo gabinete do comandante do posto, gabinete de apoio à vítima, gabinete de inquérito, átrio e sala de espera, sala de atendimento, sala de patrulha, secretaria, arrecadação de material e instalação sanitária acessível a pessoas de mobilidade condicionada. Neste piso, numa nova área a edificar, será ainda construída uma entrada secundária, duas instalações sanitárias, uma sala polivalente, uma cozinha de apoio e a cela destinada às detenções.

Ao nível do 1.º andar, o projeto contempla a existência de dois quartos, com capacidade para duas pessoas cada um, e um balneário, assim como a criação de um quarto feminino e um vestiário, ambos com instalações sanitárias próprias.

## Oficina ensina a confeccionar bolos fintos

A Câmara de Vila Velha de Ródão, em parceria com a Academia Sénior e o CLDS 5G de Vila Velha de Ródão, promoveu, dia 15 de abril, no Posto de Turismo, uma oficina que ensinou a confeccionar os tradicionais bolos fintos, uma das receitas típicas da região e que não pode

faltar nas mesas das famílias na Páscoa.

A iniciativa contou com a participação das crianças que frequentam as atividades de Páscoa promovidas pela autarquia e saldou-se num encontro de gerações, em que miúdos e graúdos puderam aprender a

confeccionar esta iguaria com as alunas da Academia Sénior. No final, cada criança levou para casa o bolo confeccionado e uma nova aprendizagem, contribuindo assim para o perpetuar das tradições gastronómicas da região. Para além de provar os bolos confeccionados e cozidos

no local, em forno de lenha, os participantes na oficina puderam também adquirir este bolo tradicional da Páscoa no Posto de Turismo de Vila Velha de Ródão, já que é um dos produtos que integra o catálogo da marca territorial do Concelho, a *Terras de Oiro*.



## Escolas do Politécnico visitam Herdade do Lucriz, em Ródão

Os diretores das escolas superiores Agrária, de Gestão e de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) visitaram a Companhia do Lucriz, onde foram recebidos pelo empresário Ural Ataman, um dos responsáveis pelo empreendimento agrícola localizado no Concelho de Vila Velha de Ródão.

O convite teve como propósito dar a conhecer o projeto de investimento em curso desde 2016 no Vale do Lucriz, onde a



empresa explora um total aproximado de mil hectares, estando até ao momento cultivados 350

hectares de nogueiras da variedade Chandler e cerca de 90 hectares de olival tradicional.

A área atualmente ocupada pela herdade, também com diversas manchas de espécies florestais de crescimento lento como pinheiros e sobreiros, era maioritariamente de pousio e eucaliptal, apresentando então problemas de drenagem e solos pobres, tendo-se chegado ao estágio atual recorrendo apenas a meios físicos e humanos.

Ante a perspetiva de se atingirem os 500 hectares de nogueiral, é agora decisiva, no entender de Ural Ataman, a aposta em

investigação e desenvolvimento, bem como o estabelecimento de parcerias com as entidades locais pertencentes ao sistema científico e tecnológico.

Nesse sentido, e de modo a aprofundar o conhecimento de agrónomos e de potenciais investidores relativamente à produção de nozes na Beira Baixa, a companhia pretende celebrar um protocolo com o Politécnico com vista à realização de estágios e projetos de curso, estando interessada

também em participar em projetos de investigação focados no uso eficiente dos recursos hídricos, nas energias renováveis e na tecnologia utilizada no tratamento e modelização de dados de campo, recolhidos através dos dispositivos de monitorização da cultura. O empresário lembrou ainda que a sua equipa técnica, altamente especializada, é constituída por diplomados do Politécnico, das ciências agrárias e gestão à área comercial e secretariado.

ENTRE QUINTA-FEIRA E DOMINGO, 1 A 4 DE MAIO

# Caprinos são estrelas na Feira Mostra em Peral

Jogos tradicionais, música popular e oficinas gastronómicas, são o menu para desfrutar num fim de semana prolongado



Os caprinos são importantes na economia do Concelho

O recinto do Centro de Dia do Peral, no Concelho de Proença-a-Nova, recebe, entre esta quinta-feira e domingo, 1 a 4 de maio, a III Feira Mostra Capricultura Beira Interior, que surge integrado no programa das festas em honra de S. Tiago Menor, As Maías, de Peral, Vale da Mua e Junceira.

O programa começa esta quinta-feira, 1 de maio, às 15 horas, tendo início, logo de seguida, um torneio de malha. A partir das 17 horas realiza-se uma arruada, com Fábio Farinha e animação musical chega às 21 horas, com o Jorge Gonçalves Trio.

Na próxima sexta-feira, 2 de maio, durante a manhã, o recinto recebe uma visita das escolas. A abertura está marcada para as 16 horas, sendo que ao longo da tarde se realizará uma oficina gastronómica temática e haverá animação musical. Às 22 horas sobe ao palco Graciano Ricardo.

Sábado, 3 de maio, a abertura está marcada para as 11 horas e a partir das 12 horas há cozinha ao vivo, com o chef

Hélio Loureiro. Às 14 horas começam as palestras temáticas e às 15 horas é celebrada uma missa solene em honra de S. Tiago Menor, com procissão. A partir das 16h30 realiza-se um encontro de concertinas, com a participação da Escola de Concertinas de Proença-a-Nova e as Concertinas de Santo André das Tojeiras. A animação continua à noite, às 22 horas, com os Sons do Minho, e às 23 horas, com os Amigos do

Presidente.

No último dia, domingo, 4 de maio, a abertura é às 11 horas, logo com uma demonstração de cães de pastoreio. Às 12 horas há cozinha ao vivo, com o chef Rui Lemos. A partir das 16 horas realiza-se um encontro de ranchos folclóricos, com a participação de grupos de Montes da Senhora, Sobreira Formosa e Oleiros.

O programa termina às 20 horas.

## Proença-a-Nova aprova Plano Operacional Municipal

A Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Proença-a-Nova aprovou, dia 2 de abril, o Plano Operacional Municipal para 2025, numa reunião que juntou o presidente da Câmara de Proença-a-Nova; os representantes das freguesias do Concelho nomeados pela Assembleia Municipal, António Alberto Antunes Coelho e Nuno Filipe Antunes Fernandes; Victor José Rijo Penedo Caramelo do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Daniel Lourenço Farinha, coordenador municipal de Proteção Civil; Luís Bugalho, 1.º sargento da Guarda Nacional Republicana (GNR); Tiago Marques, comandante dos Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova; e Marcolino Farinha Nel, e Lino Barroca da Associação Produtores Florestais e Agrícolas do Concelho de Proença-a-Nova.



O documento foi aprovado por unanimidade por ambas as entidades e segue agora para o ICNF, em conjunto com o relatório anual de execução do PMDFCI de 2024.

Na reunião foi apresentado o inventário de viaturas e equipamentos, os meios complementares de apoio ao combate, a definição de canais de comunicação e procedimentos de atuação das várias forças e entidades do

Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SDFCI), e procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho, de forma a garantir uma deteção e extinção rápida de incêndios, incluindo o inventário de viaturas e equipamentos que o Concelho dispõe para a prevenção e combate a incêndios.

O Plano Operacional Municipal (POM) operacionaliza o PMDFCI, em particular as

ações de vigilância, deteção, fiscalização, primeira intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio. Foi elaborado pela Câmara de acordo com o Guia Técnico do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI). O POM operacionaliza o PMDFCI, em particular as ações de vigilância, deteção, fiscalização, primeira intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

## Biblioteca Municipal faz 30 anos



A Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova está a celebrar, até dia 2 de maio, o 30.º aniversário. Sob o lema *Histórias, conhecimento e inspiração*, as comemorações destacam o papel central que a Biblioteca tem desempenhado na promoção da leitura, da cultura e do conhecimento no Concelho ao longo das últimas três décadas, consolidando-se como um espaço de referência para a comunidade Proencense.

Esta quarta-feira, 30 de abril, às 14 horas, o Grupo de Teatro da Universidade Sénior

de Proença-a-Nova apresenta a peça *A Magia das Letras*, destinada ao público pré-escolar, celebrando o poder da imaginação e das palavras.

A programação continua na próxima sexta-feira, 2 de maio, com a apresentação do livro *A Grande Viagem*, de Susana Catarina. Às 10 horas, a sessão é dedicada ao público pré-escolar, enquanto às 14 horas a atividade será aberta ao público em geral. Além, no âmbito das comemorações a iniciativa *Este Livro é Para Ti* oferece *merchandising* especial aos utilizadores.

## Proença-a-Nova associa-se à Campanha do Laço Azul



A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Proença-a-Nova, em parceria com a Câmara de Proença-a-Nova, o Gabinete da Ação Social e o CLDS 5G – Proença (A)colhe aderiram à campanha de sensibilização do Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, como forma de criar maior consciencialização sobre esta problemática, junto das crianças e jovens, bem como da própria comunidade. Este ano foi colocado o laço azul, símbolo desta campanha, na Rua de Santa Cruz, assim

como laços de outras cores, os quais informam para os direitos da criança. Foram também afixados cartazes alusivos à temática nas entidades com representação na CPCJ.

Refira-se que a CPCJ de Proença-a-Nova está a acompanhar os casos sinalizados no Concelho e tem linha aberta de contacto através do endereço eletrónico [cpcj.ProencaNova@cnpdpcj.pt](mailto:cpcj.ProencaNova@cnpdpcj.pt) ou do telemóvel 939274247, sempre que sejam detetadas situações que mereçam o acompanhamento das autoridades.

## Casa da Cultura da Sertã recebe concerto *Canta Liberdade*

A Casa da Cultura da Sertã recebe, no próximo sábado, 3 de maio, a partir das 21h30, o concerto *Canta Liberdade*.

À semelhança da primeira edição deste concerto, em palco estarão o Grupo Instrumental do Centro de Cultura e Desporto do Pessoal da Câmara da Sertã, Grupo de Cavaquinhos do Clube da Sertã, Tuna da Academia Sénior da Sertã, Coro de Gigantes e Grupo Coral do Sertanense

Futebol Clube. O repertório do concerto é composto por temas ligados à Liberdade e ao 25 de Abril, interpretando temas de Zeca Afonso, Paulo de Carvalho, Adriano Correia de Oliveira, passando também por músicas tradicionais ou mais contemporâneas.

A entrada é gratuita mediante apresentação de bilhete, que poderá ser levantado antecipadamente na Casa da Cultura da Sertã.

## Biblioteca de Vila de Rei disponibiliza BiblioLED

A Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, em Vila de Rei, disponibiliza, o BiblioLED – Biblioteca Pública para a Leitura e Empréstimo Digital, um novo serviço de empréstimo gratuito de livros digitais e audiolivros.

Refira-se que o BiblioLED está presente em 445 bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) e tem como objetivo fomentar hábitos de leitura, incentivar a literacia digital e facilitar o acesso gratuito a conteúdos literários em

formato digital.

O serviço disponibiliza uma coleção nacional, acessível em todas as bibliotecas aderentes da RNBP, e 25 coleções regionais, acessíveis apenas em cada Rede Intermunicipal.

Em Vila de Rei, o serviço é oferecido através da Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Beira Baixa, permitindo aos utilizadores aceder a livros digitais e audiolivros a qualquer hora e em qualquer lugar, 24 horas por dia, sete dias por semana.

## Igreja Paroquial de Fundada com Concerto de Páscoa

A Igreja Paroquial de Fundada recebeu, dia 13 de abril, um Concerto de Páscoa a cargo do Coro da Casa do Povo de Miranda do Corvo.

A iniciativa decorreu logo após o término da eucaristia e pretendeu assinalar as festividades pascais que se celebram

nesta altura do ano.

Este foi o primeiro concerto de caráter religioso a acontecer este ano, com a Câmara de Vila de Rei a organizar igualmente concertos nas igrejas de Vila de Rei e São João do Peso, a acontecerem na altura do Natal.

## Alunos do 1.º e 2.º ciclos assistem a Aula Concerto do Quinteto de Cordas

O Auditório Municipal de Vila de Rei recebeu, dia 31 de março, uma Aula Concerto do Quinteto de Cordas, através do projeto de descentralização do Serviço Educativo da Orquestra Sinfónica de Lisboa, em parceria com o Plano Nacional das Artes e com o apoio da Direção Geral

das Artes. Na plateia estiveram presentes os alunos do 1.º e 2.º ciclos do Agrupamento de Escolas de Vila de Rei. A iniciativa tinha o objetivo não só descentralizar este espetáculo mas, igualmente, trabalhar na educação de públicos para este tipo de oferta cultural.

APÓS CONSULTA PÚBLICA

# Sertã rejeita instalação de central fotovoltaica na Barragem do Cabril

A Câmara recusa o projeto devido ao forte impacto ambiental, na biodiversidade e na qualidade da água



A população também recusa o projeto de instalação de painéis flutuantes

A Câmara da Sertã, no âmbito do período de consulta pública, que decorreu até dia 17 de abril, do projeto de construção da Central Fotovoltaica Flutuante do Cabril, proposta pela empresa Voltalia, “registou a sua participação, manifestando a sua total oposição à implementação deste projeto que pretende, recorde-se, a instalação de mais de 80 mil painéis solares flutuantes, numa área de que abrange mais de 33 hectares sobre o plano de água da Albufeira do Cabril, abrangendo os concelhos da Sertã, Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra, e ainda a construção de duas linhas elétricas aéreas até à subestação da Redes Energéticas Nacionais (REN), em Penela”.

A autarquia realça, em comunicado, que “desde o conhecimento informal desta intenção, recorde-se que o Município nunca foi consultado, tendo tido conhecimento apenas pela Comunicação Social, assumiu uma posição institucional que se opõe a esta instalação. Esta posição foi formalizada na sessão ordinária da Assembleia Municipal de 28 de junho de 2024, através da aprovação unânime de uma Moção de Repúdio, e foi também já apresentada pelo próprio presidente da Câmara, Carlos Miranda, através de uma intervenção na Comissão Parlamentar de Ambiente na Assembleia da República”.

Assim, no sentido de formalizar e intensificar a sua posição contra esta instalação, a Câmara da Sertã apresentou publicamente a sua posição, reforçando-a com um documento que contempla uma análise técnico-jurídica, que abrange as dimensões ambiental, paisagística, territorial, social, económica e de segurança, à luz da legislação

aplicável.

A autarquia considera “que, num quadro Jurídico e de Ordenamento do Território, a concretização desta instalação entra em conflito com o estabelecido no Regulamento do Plano de Ordenamento das Albufeiras de Cabril, Bouçã e Santa Luzia (POAC), na medida em que, ao transformar uma área destinada à fruição pública num espaço de uso privado e industrial, atenta contra o seu valor recreativo e turístico” e acrescenta que “da mesma forma, não se enquadrando nas atividades previstas no regulamento do POAC, ofende os princípios de sustentabilidade e de gestão sustentável dos recursos naturais. Ao mesmo tempo, vai contra os artigos 56.º e 57.º do referido regulamento, por não considerar a necessidade de preservação de biodiversidade e dos ecossistemas aquáticos e terrestres, e até por propor uma construção onde ela está interdita”.

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, afirma que denuncia uma decisão que “traduz uma arrogância enorme por parte do Estado Central”, uma vez que os municípios estão “proibidos de realizar projetos de desenvolvimento junto às albufeiras”, mas o Estado Central considera pertinente “colocar 33 hectares de painéis fotovoltaicos dentro da própria Albufeira”.

Para lá do enquadramento jurídico, “cuja instalação vai manifestamente contra, o Município da Sertã apresentou ainda outros argumentos que invalidam a instalação desta Central Fotovoltaica, numa

ótica ambiental, de sustentabilidade e de preservação natural. A começar pela própria qualidade da água que, recorde-se, é responsável pelo abastecimento da região de Lisboa e dos concelhos limítrofes à Albufeira, que ficará completamente comprometida, designadamente pela contaminação com microplásticos, o desenvolvimento de algas tóxicas e a própria degradação do equilíbrio biológico. Ao causar o comprometimento da qualidade da água, irá também provocar um enorme impacto nos ecossistemas aquáticos, alterando a dinâmica ecológica existente, prejudicando o fotossintetismo das plantas aquáticas, afetando a cadeia alimentar e resultando na alteração dos habitats naturais de espécies aquáticas endémicas. A instalação desta central terá também impactos na fauna terrestre, especialmente nas aves, levando à redução da biodiversidade local. Além de afetar o equilíbrio biológico, esta instalação será ao mesmo tempo uma ameaça à segurança civil, num território marcado por um historial de catástrofes relacionadas com fogos florestais, uma vez que virá a comprometer os procedimentos operacionais e a eficácia da resposta por parte de agentes da proteção civil no combate a incêndios”.

É ainda acrescentado que “a instalação desta central terá também um enorme impacto visual e paisagístico, numa zona onde a Albufeira do Cabril apresenta um elevado valor histórico, social, cultural e turístico. A sua instalação irá comprometer

a função paisagística do espelho de água, apresentando um enorme prejuízo para a identidade territorial, a fruição pública deste espaço e a própria valorização do património natural. Recorde-se que no artigo 66.º da Constituição da República Portuguesa, o direito à paisagem impõe aos poderes públicos o dever de proteção e valorização de elementos paisagísticos relevantes, sobretudo em territórios de baixa densidade e elevado valor ecológico. A alteração natural da paisagem, nomeadamente com esta construção megalómana, terá ainda um grande impacto socioeconómico. Sendo a Barragem do Cabril um dos principais ativos da região em termos de lazer e turismo, a instalação desta central fotovoltaica iria comprometer a sua utilização, reduzir a capacidade da região em atrair visitantes e, consequentemente, prejudicar o mercado local de serviços e comércio. Além disso, esta instalação irá comprometer em larga escala as estratégias de desenvolvimento económico e social sustentáveis, que são uma forte aposta do Município da Sertã. Ou seja, este projeto coloca em risco a coesão territorial e a sustentabilidade das atividades económicas locais, comprometendo todos os esforços em curso para o desenvolvimento do turismo sustentável e a criação de novos postos de trabalho, da mesma forma que compromete o bem-estar social e cultural da população, dado que a Albufeira do Cabril representa uma importante fonte de identidade para a comunidade”.

TREINO REGIONAL DE SELEÇÃO EM POMBAL

## Cinco atletas da EKWJS convocados

Decorreu no passado sábado, dia 26 de abril, o Treino Regional de Seleção, no Pavilhão da Caldeira em Pombal, e a Escola de Karaté Wado Joaquim Salgueiro (EKWJS) de Castelo Branco viu cinco dos seus atletas serem convocados, incluindo duas jovens promissoras que se estrearão nesta importante etapa. Este feito sublinha a base sólida que a EKWJS tem construído na formação de jovens atletas.

Os atletas da EKWJS chamados a representar a região neste treino foram: José Pinto, Rodrigo Brito, Rodrigo Ramalinho, Adriana Rosa (estrela em convocatórias regionais) e Matilde Silva (estrela em con-



Os cinco jovens atletas estiveram no treino da seleção

vocatórias regionais).

Na nota de imprensa, pode ler-se que “esta convocatória demonstra o reconhecimento do talento e da dedicação destes jovens karatecas Albicastrenses, bem como a qualidade do treino desenvolvido na EKWJS. A inclusão de Adriana Rosa e Matilde Silva, na primeira participação num treino de seleção regional, é um testemunho do surgimento de novos talentos na escola e da eficácia da sua formação. A presença de cinco atletas neste Treino Regional de Seleção, realizado no Pavilhão da Caldeira em Pombal, reforça a reputação da EKWJS como um centro de excelência na formação de jovens karatecas”.

## ANAR brilha no XII Meeting Cidade de Castelo Branco

XII Meeting de Natação Cidade de Castelo Branco, realizado no passado sábado, dia 26 de abril, foi uma verdadeira celebração do desporto, reuniu 199 atletas de 12 clubes num ambiente vibrante de festa, emoção e competição.

A Associação de Natação Albicastrense “Os Redentoristas” (ANAR), anfitriã do evento, esteve em grande destaque, não só pela boa organização, mas também pela participação recorde de 42 atletas, com idades entre os 7 e os 28 anos. Demonstrando força e união, a equipa da casa conquistou o primeiro lugar da classificação geral de clubes com 145 pontos, superando a concorrência.

A disputa pelos lugares cimeiros foi intensa, com o Clube de Natação do Fundão a alcançar o segundo posto com 139 pontos, e o Clube Elvense de Natação a garantir o terceiro lugar com 125 pontos. O nível competitivo elevado entre as equipas manteve o entusiasmo nas bancadas e elevou ainda mais a qualidade da prova.

Entre as muitas prestações individuais de destaque, brilhou Dinis Paulo (ANAR), que, pelo segundo ano consecutivo, conquistou a melhor presta-



ção masculina, vencendo os 100 metros livres com o tempo de 54.61, que lhe valeu 553 pontos Aqua2024. Rita Pires, do clube CN Fundão, também em grande plano, assegurou a melhor prestação feminina ao completar os 100 metros bruços em 1:18.20 e alcançando 507 pontos Aqua2024. Ainda nos 100 metros livres, Afonso Bento (ANAR) mostrou a sua qualidade ao terminar a prova em 56.96, enquanto Inês Escarducha, do Clube Elvense de Natação, completou a distância em 1:03.33. João Saraiva, do Penta Clube da Covilhã, destacou-se com um excelente registo de 55.91, e Ivan Rebeca, do Clube de Natação da Guarda, fez os 100 metros bruços com o tempo de 1:09.48.

Um dos momentos mais simbólicos deste Meeting foi a forte presença dos atletas mais jovens, da categoria de cadetes, que mostraram ser o futuro promissor da modalidade. A ANAR viu com orgulho as estreias de Francisco Cardoso, Salvador Ramos, Dinis Patrício, Francisca Fernandes e Eduarda Amoroso, jovens nadadores que dão os seus primeiros passos na modalidade. A competição contou com os regressos às piscinas de Rita Cardoso, Inês Silva, Maria Marques e Pedro Riscado, reforçando a equipa com experiência e paixão renovada.

A cerimónia de entrega de prémios contou com a presença do Presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo

Rodrigues, e do representante da Junta de Freguesia, José Bernardino, que destacaram a importância do desporto na formação dos jovens e enalteceram o esforço de todos os participantes.

O evento recebeu ainda clubes como o Penta Clube da Covilhã, CN Guarda, Elétrico FC, CCD Sertã, CN Portalegre, CN Rio Maior, CLAC Entroncamento, CF Estremoz, AD Castelo de Vide e Clube Elvense de Natação.

O sucesso do XII Meeting de Natação Cidade de Castelo Branco foi também impulsionado pela afluência do público albicastrense, que encheu as bancadas da piscina municipal para apoiar os atletas ao longo de toda a competição.

## Sernache e Fundão discutem Taça de Honra José Farromba

O Grupo Desportivo Vitória Sernache, atual Campeão Distrital, e o Clube Académico do Fundão vão disputar no próximo domingo, dia 4 de maio, a Final da Taça de Honra José

Farromba 2024/2025. A partida está agendada para as 16 horas e decorre no Estádio Municipal Vale do Romeiro, em Castelo Branco. A entrada é gratuita.

### Resultados e Classificações

#### FUTEBOL - LIGA 3 - MANT. - SÉRIE 2

9ª Jornada - 25 de abril		Classificação	
Caldas SC	0-4 Académica OAF	Equipa	.....Pts ...J
U. Santarém	2-0 Lus. dos Açores	1	Académica OAF ..... 27 ... 9
FC Oliv. Hospital	1-0 SC Covilhã	2	U. Santarém ..... 25 ... 9
10ª Jornada - 4 de maio		3	Caldas SC ..... 17 ... 9
Académica OAF	- U. Santarém	4	SC Covilhã ..... 13 ... 9
SC Covilhã	- Caldas SC	5	FC Oliv. Hospital ..... 12 ... 9
Lusit. dos Açores	- FC Oliv. Hospital	6	Lusitânia dos Açores... 10 ... 9

#### FUTEBOL - DISTRITAL 2ª FASE 1ª DIV.

9ª Jornada - 27 de abril		Classificação	
Ac. Fundão	1-5 Vit. Sernache	Equipa	.....Pts ...J
Águias do Moradal	1-0 Pedrógão	1	Vit. Sernache ..... 44 ... 7
10ª Jornada - 1 de maio		2	Águias do Moradal ..... 28 ... 7
Atalaia do Campo	- Ac. Fundão	3	Ac. Fundão ..... 25 ... 7
Vit. Sernache	- Águias do Moradal	4	Pedrógão ..... 23 ... 8
		5	Atalaia do Campo ..... 14 ... 7

#### FUTSAL - I LIGA

20ª Jornada - 25 de abril		Classificação	
Qta dos Lombos	2-6 Leões P. Salvo	Equipa	.....Pts ...J
Lusit. dos Açores	4-3 Torreense	1	Sporting ..... 57 ... 21
Ferreira do Zêzere	3-2 AD Fundão	2	Benfica ..... 51 ... 20
Sporting	3-3 Elétrico	3	SC Braga ..... 37 ... 19
Dinamo Sanj.	4-5 Benfica	4	Leões Porto Salvo ..... 36 ... 20
29/04 SC Braga	- ADCR Caxinas	5	Quinta dos Lombos ..... 30 ... 20
21ª Jornada - 2 de maio		6	AD Fundão ..... 27 ... 20
ADCR Caxinas	2-3 Sporting	7	Ferreira do Zêzere ..... 24 ... 20
02/05 Leões P. Salvo	- Ferreira do Zêz.	8	Elétrico ..... 22 ... 20
03/05 Benfica	- SC Braga	9	ADCR Caxinas ..... 19 ... 20
AD Fundão	- Dinamo Sanj.	10	Torreense ..... 17 ... 20
Quinta dos Lombos	- Torreense	11	Lusitânia dos Açores ... 12 ... 20
04/05 Elétrico	- Lus. dos Açores	12	Dinamo Sanjoanense .. 10 ... 20

#### FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 1

9ª Jornada - 26 de abril		Classificação	
Nun' Álvares	6-3 AMSAC	Equipa	.....Pts ...J
B. B. Esperança	9-3 Amigos de Cerva	1	Bairro Boa Esperança .19 ... 9
ADR Retaxo	4-3 Arsenal Maia	2	Arsenal Maia ..... 19 ... 9
ACD Ladoeiro	4-5 Macedense	3	Nun' Álvares ..... 16 ... 9
10ª Jornada - 3 de maio		4	ACD Ladoeiro ..... 15 ... 9
AMSAC	- Arsenal Maia	5	AMSAC ..... 13 ... 9
ADR Retaxo	- ACD Ladoeiro	6	Amigos de Cerva ..... 9 ... 9
Amigos de Cerva	- Nun' Álvares	7	Macedense ..... 7 ... 9
Macedense	- B. Boa Esperança	8	ADR Retaxo ..... 7 ... 9

#### FUTSAL - DISTRITAL - FINAL

3ª Jornada - 26 de abril		Classificação	
Ladoeiro B	3-0 CB Oleiros	Equipa	.....Pts ...J
4ª Jornada - 3 de maio		1	CB Oleiros ..... 6 ..... 3
CB Oleiros	- ACD Ladoeiro B	2	ACD Ladoeiro B ..... 3 ..... 3
5ª Jornada - 4 de maio			
ACD Ladoeiro B	- CB Oleiros		

**Ana Torres**

Faleceu, no passado dia 20 de abril de 2025, Ana Maria Salgueiro Ribeiro Torres, de 68 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Francisco Goulão**

Faleceu, no passado dia 24 de abril de 2025, Francisco Lucas Parreiro Goulão, de 86 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Aurélio Eusébio**

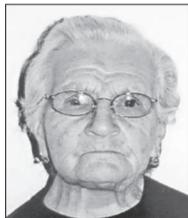
Faleceu no passado dia 26 de abril de 2025, Aurélio Pires Eusébio, de 91 anos, natural e residente em Vale da Torre, Lardosa.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Catarina Vicente**

Faleceu, no passado dia 21 de abril de 2025, Catarina Gil Vicente, de 99 anos de idade, natural e residente em Malpica do Tejo.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Assis Manso**

Faleceu, no passado dia 24 de abril de 2025, Assis Pires Manso, de 87 anos de idade, natural e residente em Vale da Mua, Peral.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª José Fidalgo**

Faleceu no passado dia 26 de abril de 2025, Maria José da Conceição Salgueiro Fidalgo, de 85 anos, natural de Penamacor e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, genro, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª José Trindade**

Faleceu, no passado dia 22 de abril de 2025, Maria José Candeias Taborda Trindade, de 93 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Nuno Magro**

Faleceu, no passado dia 25 de abril de 2025, Nuno Miguel Sousa Magro, de 48 anos de idade, natural de Castelo Branco e residente em Ladoeiro.

**AGRADECIMENTO**

Sua mãe, irmã, afilhada e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Afonso**

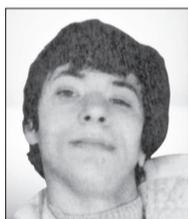
Faleceu no passado dia 23 de abril de 2025, António Afonso, de 96 anos, natural e residente em Barbaído, Freixial do Campo.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. Deixam um agradecimento muito especial a toda a equipa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Ana Ramos**

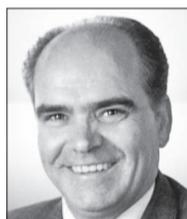
Faleceu, no passado dia 23 de abril de 2025, Ana Maria Prior Ramos, de 50 anos de idade, natural de Santa Maria, Covilhã e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Augusto Gamas**

Faleceu, no passado dia 17 de abril de 2025, Augusto Jorge Gamas, de 89 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo e residente em Holanda.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Miranda**

Faleceu, no passado dia 22 de abril de 2025, José Vilela Miranda, de 77 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Idanha-a-Nova.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, filha, noras, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Nabais Castanheira**

Faleceu no passado dia 28 de abril de 2025, Maria Nabais Pires Lopes Castanheira, de 80 anos de idade era natural de Penha Garcia e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

**AGRADECIMENTO**

Seu marido, filhos, neta e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

# Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA  
CONDOLÊNCIAS  
ÀS FAMÍLIAS  
ENLUTADAS

**VENDA DE PRÉDIO RÚSTICO  
SITO NA FREGUESIA DAS SARZEDAS,  
CONCELHO DE CASTELO BRANCO**

**DANIEL LUÍS DA SILVA CRUZ**, residente na Rua Paulo Falcão, nº 221, R/C, na Parede, proprietário do **prédio rústico** sito na freguesia das Sarzedas, concelho de Castelo Branco, composto de pinhal, olival, cultura arvense em olival, cultura arvense de regadio e leitos de curso de água, com área de 9.360 m<sup>2</sup>, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 497, secção BQ, e inscrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco com o número 9759 da Freguesia das Sarzedas, informa que o prédio em questão vai ser vendido pelo preço de 14.500€ (catorze mil e quinhentos euros) a Sven Schoonen, e a escritura de compra e venda ou documento particular autenticado de compra e venda realizar-se-á no prazo máximo de 30 dias, após reunida toda a documentação necessária para o efeito.

Face ao exposto, serve o presente para comunicar aos interessados (confinantes) que podem exercer o direito legal de preferência que lhes assiste, nos termos dos artigos 1380º e 1409º do Código Civil, no prazo máximo de 8 dias a contar desta publicação, sob pena de caducidade.

Castelo Branco, 28 de abril de 2025

*Daniel Luís da Silva Cruz*



QUINTA max. 22 | min. 8  
céu nublado



SEXTA max. 19 | min. 12  
aguaceiros/trovoada



SÁBADO max. 19 | min. 12  
aguaceiros



DOMINGO max. 19 | min. 9  
aguaceiros



Gazeta do Interior  
30 de abril de 2025

## Gazeta está nas bancas na terça-feira da Senhora de Mércoles

A *Gazeta do Interior* vai estar mais cedo nas bancas de Castelo Branco na próxima semana. Assim, na vez de estar disponível na quarta-feira,

como é habitual, semanalmente, estará na terça-feira, dia 6 de maio, data em que é cumprido o Feriado Municipal de Castelo Branco.

## Laço Azul junta cerca de 400 pessoas em Penamacor



A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Penamacor assinalou, mais uma vez, o Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância. As atividades foram realizadas em conjunto com a Câmara de Penamacor, o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches,

a Guarda Nacional Republicana (GNR), a Santa Casa da Misericórdia e os Bombeiros Voluntários, terminando com a formação de um laço azul, no Terreiro de Santo António, dia 24 de abril, que teve a participação de cerca de 400 pessoas.

## Ajidanha apresenta Obrigado senhor Zé



A Ajidanha apresenta, na próxima sexta-feira, 2 de maio, a partir das 22h30, no Teatro Estúdio São Veiga, em Idanha-a-Nova, o espetáculo *Obrigado senhor Zé*.

Esta apresentação destina-se em especial aos sócios e público em geral que ainda

não pôde assistir a este espetáculo, mas também à diáspora Idanhense e aos elementos do N.E.'92 - Núcleo de Estudantes da Escola Superior do ano de 1992, que se encontra todos os anos em Idanha-a-Nova, no fim de semana da Romaria da Senhora do Almortão.

## SITUAÇÃO INÉDITA

# Veio o apagão e parou tudo durante horas

Esta segunda-feira, 28 de abril de 2025, vai ficar marcada por um *apagão* que afetou Portugal e Espanha, ou seja, toda a Península Ibérica, bem como parte do Sul de França.

À hora do fecho da edição da edição desta semana da *Gazeta do Interior*, que era para estar nas bancas esta terça-feira, 29 de abril, mas tal não aconteceu devido à falta de eletricidade, pelo que desde já apresentamos um pedido de desculpa aos leitores, os motivos que levaram ao *apagão* ainda não eram conhecidos oficialmente, levantando-se várias hipóteses. Uma das mais apresentadas aponta para uma falha crítica numa linha de muito alta tensão entre França e Espanha.

Mas vamos a factos.

Eram cerca das 11h30 desta segunda-feira, 28 de abril,

quando o *apagão* aconteceu. Ou seja, deixou de haver eletricidade para tudo, desde os normais afazeres do dia a dia, aos semáforos que deixaram de funcionar, o mesmo acontecendo com os multibancos e com tudo o que funciona com o recurso à energia elétrica, como é o caso, por exemplo, dos postos de abastecimento de combustível. Sem eletricidade, também cafés, restaurantes, lojas e grandes superfícies comerciais, como hipermercados, começaram a fechar portas, por não ser possível assegurar o atendimento ao público.

Claro está que também as comunicações foram afetadas, tornando-se muito difícil, ou mesmo impossível fazer telefonemas e aceder à Internet.

Foram longas horas nesta situação, num cenário que

nunca tinha sido visto, uma vez que o *apagão* foi geral e o mais abrangente de que há memória, há alguns anos, apenas afetou parte do País.

O abastecimento de energia elétrica começou a ser resposto ao início da noite, no Norte do País, sendo que em Castelo Branco, onde a Câmara, entretanto, ativou o Plano Municipal de Emergência, eram quase 21h30 quando a eletricidade foi reposta. Situação que levou a uma onda de regozijo, sendo possível ouvir carros a buzinar e pessoas a festejar, pois, afinal, nunca se tinha estado tanto tempo sem eletricidade.

A E-REDES adiantou que o problema terá tido origem na rede europeia e afetou a rede nacional, devido a avarias em linhas de muito alta tensão, de 400 mil volts.

Por seu lado, João Faria da

Conceição, do Conselho de Administração da Comissão Executiva da REN, ao final da tarde desta segunda-feira, 28 de abril, afirmou aos jornalistas que o *apagão* em Portugal se verificou após “grande oscilação de tensões verificada na rede espanhola”.

João Faria da Conceição acrescentou que “pode ter havido uma oscilação muito grande de tensão no sistema espanhol que se propagou para o sistema português, porque os sistemas estão interligados”.

Quanto ao procedimento para ultrapassar o *apagão*, João Faria da Conceição explicou que para se repor a normalidade do abastecimento de energia elétrica se recorre ao denominado, *black-start*, que permite, de forma gradual, ir acrescentando consumos e produção na rede.

## CASTELO BRANCO E IDANHA-A-NOVA

# Senhora de Mércoles e Senhora do Almortão estão aí

As duas maiores romarias da Região começam no próximo fim de semana, ambas com uma base religiosa, mas que apresentam também uma forte componente pagã, não faltando os

carrocéis, as bancas de vendas dos mais variados produtos e, claro está, os espaços de comer e beber, que se transformam em locais de convívio familiares e entre amigos.

Em Castelo Branco, no próximo sábado, 3 de maio, começa a Romaria da Senhora de Mércoles, que se prolonga até dia 6 de maio, que é o dia do Feriado Municipal.

Já em Idanha-a-Nova, no próximo domingo, 4 de maio, tem início a Romaria da Senhora do Almortão, que também se prolonga até 6 de maio e tem no dia 5 o Feriado Municipal.

# Câmara de Castelo Branco assina contrato de apoio à APEF

A Câmara de Castelo Branco assinou um contrato-programa de desenvolvimento desportivo com a Associação dos Profissionais de Educação Física (APEF) de Castelo Branco, no valor de 11.850 euros, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento da sua atividade regular, nomeadamente o programa *Acerte o Passo*, e para a aquisição de equipamentos.

De acordo com a Câmara, “a atividade desenvolvida pela APEF contribui para melhorar

os índices de sedentarismo na região, promove a integração comunitária e reforça o papel da educação física como ferramenta essencial para a saúde e convivência social”.

Assim, “reconhecendo que a prática desportiva é um instrumento essencial de melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos, o Município de Castelo Branco apoia, promove e incentiva o desporto, seja através da disponibilização de meios técnicos, logísticos e financeiros”.

O contrato-programa foi assinado dia 15 de abril, pelo presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, e pelo presidente e vice-presidente da APEF, João Paulo Ramalho e Pedro Feliciano, respetivamente.

Recorde-se que o programa *Acerte o Passo* é uma iniciativa da Câmara em parceria com a APEF e com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), dirigida aos praticantes de desporto, com incidência na atividade ao ar livre, que

queiram ter aconselhamento e avaliação, de forma gratuita, feitos por professores de Educação Física.

O objetivo do programa passa por transmitir os conhecimentos necessários aos praticantes para melhorarem a eficácia da prática desportiva, sem prejudicar a saúde.

Os participantes podem assistir a oficinas e sessões de esclarecimento sobre temáticas relacionadas com exercício físico e podem participar em passeios pedestres.